

## Introdução

Thiago Alves Valente

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VALENTE, TA. *Monteiro Lobato nas páginas do jornal: um estudo dos artigos publicados em O Estado de S. Paulo (1913-1923)* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 254 p. ISBN 978-85-7983-107-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# INTRODUÇÃO

A fase compreendida pelos historiadores como de consolidação ou profissionalização da imprensa, início da República até a década de 1930, corresponde a um período relevante da atuação do escritor Monteiro Lobato (1882-1948) como jornalista.

O intuito de se abordar os artigos publicados no jornal *O Estado de S. Paulo*, periódico fundado em 1875 como baluarte das questões ideológicas republicanas, permite situar o início da produção de Lobato, em 1913. O limite de 1930 justifica-se pelo momento histórico, ou seja, a transição de um país rural para um Estado em franca urbanização com o advento da era Vargas.

Como veículo fugaz, o jornal apresenta-se como oportunidade para se rever uma faceta menos “literária” do escritor. A observação do conjunto de textos produzidos como artigos para *O Estado* entre os anos de 1913 e 1923 revela um escritor em fina sintonia com o veículo do qual participava e ajudava a construir, fosse na esfera dos ideais, fosse no círculo das atividades exercidas dentro do jornal. Lobato é, com efeito, um jornalista participando ativamente dos ideais políticos e sociais de um grupo cuja influência extrapolava a tão autoproclamada neutralidade do jornal. Havia um projeto de país em boa parte comum a escritor e jornal, ou melhor, entre o publicista atento e o periódico bem-sucedido. “Uma velha praga”, “Urupês” ou o quase não lembrado “Entre duas

crises” são textos que, postos lado a lado e lidos na sequência e frequência que surgem em *O Estado*, compõem um mosaico esclarecedor da visão projetada por Lobato e por um grupo de intelectuais cuja ação pública, política, identifica-os como “grupo do *Estado*”.

A intensidade com a qual essas relações se deram ou mesmo o que aproximou esses homens envolvidos com causas que julgavam caras ao desenvolvimento do Brasil reflete-se nas páginas de *O Estado*. Contudo, é preciso lembrar que para Lobato há um espaço legitimado no sistema literário e cultural brasileiro de modo geral, e *O Estado* é um capítulo em sua vida que merece atenção, entre tantos outros textos vividos e experimentados por essa personalidade marcante da primeira metade do século XX.